

EDITORIAL

A Imunologia tem proporcionado aos profissionais da área de saúde grandes aquisições científicas na fisiopatologia da asma, no seu diagnóstico e tratamento. Mas, apesar desses avanços, a asma é uma das enfermidades crônicas mais frequentes e uma das principais causas de hospitalização e de atendimentos em emergências em todo o mundo.

O estudo ISAAC no Brasil revelou que a frequência da asma em uma população de estudantes do 1º grau foi de cerca de 16%, o que permite estimar, baseado em dados do Censo Brasileiro de 2000, que a asma afeta cerca de 25 a 30 milhões de indivíduos. Dados do DATASUS de 2007 demonstram que a asma no Brasil é a terceira causa de internação hospitalar e é responsável por cerca de 1500 óbitos por ano, nesses pacientes hospitalizados.

Diversos estudos mostram que a prevalência da asma vem aumentando em todo o mundo nos últimos 20 anos. A Organização Mundial de Saúde estima que existem mais de 150 milhões de indivíduos asmáticos em todo o mundo. Além do impacto da doença sobre o indivíduo e sua família, a asma representa um custo enorme, com consultas médicas, visitas a emergência e hospitalização, medicamentos e absenteísmo no trabalho e/ou escola.

O crescimento da prevalência da asma tem sido objeto de inúmeras hipóteses, mas as medidas aplicadas baseadas ou não nessas hipóteses têm falhado sistematicamente na tentativa de conter a expansão da doença. Hipóteses como excesso de vacinações, higiene extrema, falta de exposição a agentes infecciosos, entre outras, têm sido exaustivamente testadas. A exposição precoce a probióticos e a intervenção precoce em crianças com história familiar de atopia tem sido objeto de vários estudos na tentativa de conter a evolução da doença atópica.

Na Bahia o ProAR, *Programa de Controle da Asma e Rinite Alérgica na Bahia*, atualmente coordenado pelo Professor Adelmir Machado, vem contribuindo muito para melhorar a qualidade de vida dos pacientes asmáticos que recorrem aos Serviços oferecidos pelo ProAR na cidade de Salvador. Uma das grandes dificuldades no tratamento da asma é a adesão ao tratamento e o acesso aos medicamentos, em geral de alto custo, especialmente quando se trata de pacientes de condições sócio-econômicas menos favorecidas. A asma, igualmente a outras doenças, não escolhe cor, gênero ou classe social, daí o importante papel do ProAR no cuidado com a educação e o tratamento desses pacientes portadores de asma.

Adicionalmente, o ProAR está proporcionando à classe médica uma oportunidade ímpar para atualização e reciclagem científica nesse tema tão relevante. Este é um número especial da Gazeta Médica da Bahia, em comemoração aos 200 anos de fundação da Faculdade de Medicina da Bahia – FMB/UFBA –, e foi, sem dúvida, uma feliz opção dos Editores da Gazeta Médica da Bahia deixarem sob a responsabilidade do ProAR a seleção dos artigos deste número. Os tópicos aqui abordados constituem material extremamente relevante e atual em asma e rinite, escritos por profissionais de diversas especialidades (Alergologia, Pneumologia e Pediatria, entre outras), reconhecidos no Brasil e no exterior como *experts* nos temas aqui selecionados, e também pela competência nas suas áreas de atuação e de ensino.

O conhecimento e a habilidade do médico no manuseio do paciente com asma é fundamental para impedir o crescimento da morbidade e mortalidade da asma, mas também é extremamente necessário que o médico esteja disposto a se envolver com a educação do paciente asmático. Somente quando atingirmos plenamente a capacidade de educar o paciente asmático para aumentar a sua adesão ao tratamento, poderemos reverter esses números relativos à mortalidade da asma, que nos assustam e nos tornam cada vez mais responsáveis por desenvolver meios para modificar esse quadro atual.

Boa leitura,

Manoel Medeiros Junior

Professor

CPgMS-FAMED-Universidade Federal da Bahia (UFBA)